

VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO BÁSICA COM O ACOLHIMENTO A DEMANDA PROGRAMADA E ESPONTÂNEA: UM OLHAR DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Bárbara Pereira de Castro ⁽¹⁾, Geysiane da Silva Ferreira ⁽²⁾, Daniella Pontes Matos ⁽³⁾, Andreza Lays dos Santos Mendes ⁽³⁾, Marcelino Santos Neto ⁽⁴⁾, Francisca Jacinta Feitosa de Oliveira ⁽⁵⁾.

Introdução: “Atenção Básica é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na qualidade de vida das coletividades.”¹ “O Ministério da saúde tem lançado mão de estratégias para adequar os conhecimentos às novas propostas de estruturação da atenção primária. Dentre elas, destaca-se a Política Nacional de Humanização (PNH). Esta política atua a partir de orientações éticas, clínicas e políticas, que se traduzem em determinados arranjos de trabalho. Dentre as estratégias que norteiam esta política, evidencia-se o acolhimento.”² Segundo Hennington³ “O acolhimento surgiu a partir das discussões sobre a reorientação da atenção à saúde, sendo elemento fundamental para a reorganização da assistência em diversos serviços de saúde, direcionado a modificação do modelo técnico – assistencial. É um dispositivo que está inserido na Política de Humanização do Ministério da Saúde (Humaniza SUS), e que vai além da recepção ao usuário, pois considera toda a situação da atenção a partir da entrada deste no sistema. Acolher significa humanizar o atendimento.” “O acolhimento seria, então, uma estratégia para promover reorganização do serviço de saúde, mudança do foco de trabalho da doença para a pessoa, valorização do potencial da equipe multiprofissional, garantia do acesso universal e equânime aos serviços de saúde, alcance de resolutividade dos problemas ou necessidades de saúde, promoção da Humanização na assistência e estímulo à capacitação dos profissionais, fazendo com que estes assumam uma postura acolhedora.”⁴ A partir destas informações o curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, proporciona que os acadêmicos insiram-se na vivência prática do acolhimento, enfatizando um novo olhar sobre o cuidar á demanda programada e espontânea, pois acreditamos que o ponta pé inicial de um bom atendimento ao usuário se dê a partir de um bom acolhimento. **Objetivos:** Relatar vivências de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e membros do projeto de extensão “Acolhimento nas Unidades Básicas de Saúde: um novo olhar sobre o cuidar” da Proex, em que se observou o acolhimento aos usuários de demanda programada e espontânea realizado por funcionários da Unidade Básica de Saúde Milton Lopes do Município de Imperatriz - MA. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, observacional de abordagem qualitativa, realizado em atividades práticas semanais no mês de Maio e Abril, com rodas de conversas com os membros do projeto “Acolher” da UFMA e entrevistas com usuários da UBS através de um questionários com questões abertas e fechadas. O estudo constitui-se por uma população de 13 acadêmicos de enfermagem e membros do projeto. As etapas metodológicas previstas

¹ Bolsista do Projeto Acolher/Proex. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Imperatriz (MA). Email: barbara.castroo@gmail.com

² Bolsista do Projeto Acolher/Proex. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Imperatriz (MA).

³ Membro Voluntário do Projeto Acolher/Proex. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Imperatriz (MA).

⁴ Doutor em Ciências – Área de Concentração em Saúde Pública – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP/USP). Professor Adjunto I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Imperatriz (MA).

⁵ Enfermeira – Mestre em Saúde e Efetividade Baseada em evidências – (UNIFESP). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Imperatriz (MA).